

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Mangels Industrial S.A. anuncia a Receita Líquida de R\$ 187,9 milhões no terceiro trimestre de 2011

São Paulo, 11 de novembro de 2011. A Mangels Industrial S.A. (Bovespa: MGEL4), empresa líder em praticamente todos os segmentos de mercado em que atua, anuncia seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2011 (3T11). As informações financeiras e operacionais são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Sumário Executivo

MGEL4: R\$ 6,00 por ação

Nº de ações em circulação:

11.147.908 PN (MGEL4)

6.201.730 ON (MGEL3)

Valor de mercado: R\$104,1 milhões**Preço de fechamento:
30/09/2011****Relações com Investidores:****John Sam Koutras**

Tel. (11) 5188-8803

j.koutras@mangels.com.br**Eni Kikuchi**

Tel. (11) 5188-8841

e.kikuchi@mangels.com.br

- ✓ A **Receita Líquida** consolidada da Mangels registrada no 3º trimestre de 2011 foi de R\$ 187,9 milhões e R\$ 561,2 milhões no acumulado de 6 meses.
- ✓ O **Lucro Operacional** no 3T11 atingiu o montante de R\$ 20,0 milhões.
- ✓ A **Receita Financeira Total** foi impactada negativamente pelo reconhecimento da despesa variação cambial de R\$ 33,2 milhões, atingindo R\$ 38,6 milhões de despesa neste trimestre.
- ✓ Os **Investimentos** nesse trimestre somaram R\$ 11,2 milhões e no acumulado de nove meses R\$ 30,6 milhões.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Desempenho Consolidado

As informações trimestrais consolidadas disponibilizadas nesta data, junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a BM&FBovespa, contemplam o padrão internacional de reporte IFRS (Internacional Financial Reporting Standards) em consonância com as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10.

R\$ Milhões	1T10	2T10	3T10	Acumulado 9 meses 2010	1T11	2T11	3T11	Acumulado 9 meses 2011
Receita Bruta	219,9	263,2	274,0	757,1	235,4	250,1	243,4	728,9
Receita Líquida	170,0	204,8	211,3	586,1	182,7	190,6	187,9	561,2
<i>Mercado Interno</i>	162,8	193,1	198,2	554,1	175,9	177,6	179,4	532,9
<i>Mercado Externo</i>	7,2	11,7	13,1	32,0	6,8	13,0	8,5	28,3
CPV	(146,7)	(168,4)	(172,5)	(487,7)	(160,7)	(169,3)	(147,2)	(477,2)
Lucro Bruto	23,3	36,4	38,8	98,5	22,0	21,3	40,7	84,0
<i>Margem Bruta</i>	13,7%	17,8%	18,4%	16,8%	12,0%	11,2%	21,7%	15,0%
Despesas Operacionais	(19,1)	(23,8)	(20,9)	(63,8)	(17,0)	(19,3)	(20,7)	(57,0)
Outras (despesas) Receitas Operacionais	9,4	0,8	2,0	12,3	(0,9)	3,1	-	2,2
Lucro Operacional	13,6	13,4	19,9	47,0	4,1	5,1	20,0	29,2
Resultado Financeiro	(8,6)	(11,2)	5,6	(14,2)	(0,8)	0,8	(38,6)	(38,6)
Receita Financeira	4,4	3,4	4,9	12,6	6,6	7,4	8,3	22,3
Despesa Financeira	(7,9)	(8,6)	(11,3)	(27,7)	(12,2)	(14,4)	(13,7)	(40,3)
Variação cambial líquida	(5,1)	(6,0)	12,0	0,9	4,8	7,8	(33,2)	(20,6)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	5,0	2,2	25,5	32,8	3,3	5,9	(18,6)	(9,4)
Imposto de renda e contribuição social	(2,2)	(1,1)	(8,6)	(11,9)	(1,7)	(2,3)	8,7	4,7
Lucro Líquido	2,8	1,1	16,9	20,9	1,6	3,6	(9,9)	(4,7)

A Mangels neste 3T11 apresentou importantes resultados operacionais apesar de diversos movimentos não favoráveis no mercado brasileiro e mundial conforme comentado no cenário econômico.

Segundo dados do Instituto de Aços Brasil (IABr) o consumo de produtos siderúrgicos no mercado nacional atingiu 19 milhões de toneladas no acumulado de 9 meses deste ano, queda de 6% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Tanto a produção nacional de veículos leves de passageiros quanto a venda de veículos nacionais no 3T11 foram menores quando comparados com o mesmo período do ano anterior, queda de 1,5% e de 7,6% respectivamente.

As montadoras nos meses de julho e agosto tiveram intenso movimento em sua produção enquanto no mês de setembro apresentou forte redução para ajustes de estoques. Para o 4T11 o mercado automotivo também vem sinalizando redução nos volumes de negócios, algumas montadoras anunciaram férias coletivas no mês de novembro.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Os outros segmentos de atuação da Empresa, como o de produção de cilindros para GLP, serviços de requalificação de botijões e de serviços de galvanização tiveram desempenho superior ao trimestre anterior porém inferior ao 3T10.

Assim sendo, a Receita Líquida do 3T11 foi de R\$ 187,9 milhões, 1,4 % menores do que o obtido no 2T11 e R\$ 23,4 milhões inferior ao do mesmo período de 2010.

O custo dos produtos vendidos no 3T11 totalizou R\$ 147,2 milhões, o que representou 78,3% da receita líquida, enquanto no 3T10, o custo representou 81,6%, uma queda de 3.3 p.p. Esta redução foi devido a ajustes de custos e despesas frente as expectativas de demanda; ajuste no quadro de colaboradores em julho devido a nova realidade do mercado; aos trabalhos de ganho de produtividade em todo parque fabril; e também pela recuperação de PIS e COFINS sobre insumos utilizados na produção.

As despesas com vendas, gerais e administrativas somaram no trimestre R\$ 20,7 milhões, mesmo montante registrado no 3T10. No acumulado de 9 meses, as despesas somaram R\$ 57,0 milhões, ou 10,7% menores que os R\$ 63,8 milhões dos 9 meses de 2010.

Desta forma, não obstante a queda na receita de vendas, o lucro operacional obtido neste trimestre foi de R\$ 20 milhões, permanecendo no mesmo patamar de 2010.

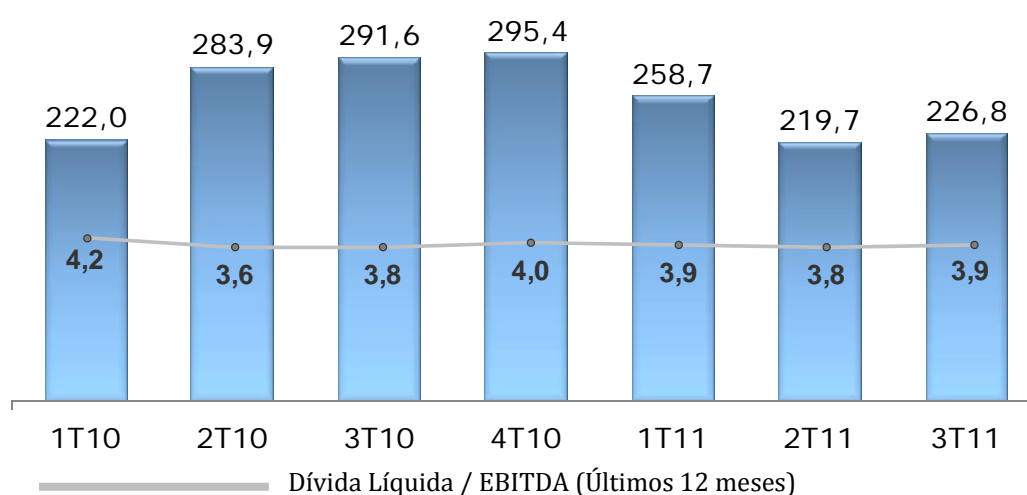
A despesa financeira total deste trimestre foi impactada negativamente pelo reconhecimento da despesa de variação cambial de R\$ 33,2 milhões, decorrente da valorização do dólar frente ao real de 18,6% no 3T11, totalizando R\$ 38,6 milhões versus R\$ 5,6 milhões de receita para o mesmo período do ano anterior onde foi registrado receita de variação cambial no montante de R\$ 12 milhões.

Nesse trimestre o resultado final após o imposto de renda e contribuição social foi de R\$ 9,9 milhões de prejuízo, frente aos R\$16,9 milhões de lucro registrados no mesmo período de 2010.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

R\$ MM



O endividamento líquido da Empresa neste trimestre apresentou um aumento de R\$ 7,1 milhões, ou 3,2% em relação ao 2T11, atingindo R\$ 226,8 milhões.

O múltiplo de EBITDA em relação à dívida líquida permanece no mesmo patamar do registrado nos trimestres anteriores.

R\$ Milhões	4T10	1T11	2T11	3T11
FINANCIAMENTOS				
Curto Prazo	140,1	138,7	151,4	169,7
Longo Prazo	375,7	402,1	340,2	351,3
	515,8	540,8	491,6	521,0
DISPONIBILIDADES				
Caixa e equivalentes de caixa	123,4	178,6	143,1	206,5
Títulos e valores imobiliários	97,0	103,5	128,8	87,7
	220,4	282,1	271,9	294,2
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	295,4	258,7	219,7	226,8

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Empresa tem 64% da sua dívida atrelada à moeda norte americana, desta forma a valorização do dólar frente ao real neste 3T11 representou aumento de R\$ 49 milhões na dívida bruta.

Entretanto o impacto na dívida líquida foi minimizado em decorrência da política adotada pela Empresa em “*hedgear*” os compromissos atrelados ao dólar com vencimentos até 12 meses através de compra de US\$ futuro. Neste trimestre foi registrada receita de variação cambial no valor de R\$12,0 milhões decorrente da operação acima citada.

INVESTIMENTOS

Os investimentos estão em linha com o planejamento estratégico da companhia e neste trimestre foi despendido o montante de R\$ 11,2 milhões.

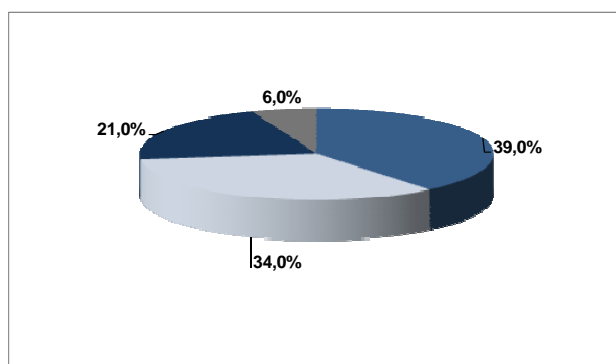
Os principais investimentos foram para: Divisão Aços no montante de R\$ 4,8 milhões investidos na linha de decapagem; R\$ 2,7 milhões para a Divisão Rodas destinados a aquisição de equipamentos na linha de usinagem e refusão de cavaco e R\$ 2,3 milhões para a requalificadora de botijões instalada na Bahia e inaugurada no final do mês de agosto.

No acumulado de nove meses, os investimentos totais atingiram R\$ 30,6 milhões, uma redução de 51,6% frente aos R\$ 63,2 milhões investidos no mesmo período de 2010.

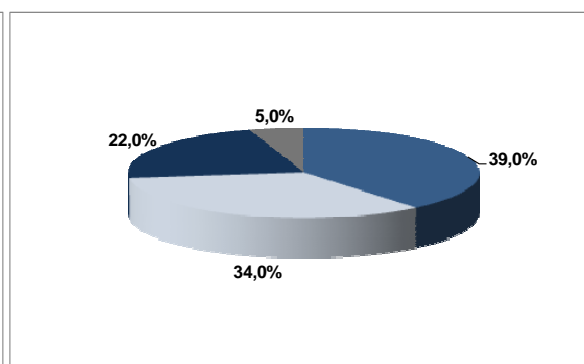
RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Participação das Divisões na Receita Líquida

Acumulado até Setembro de 2010



Acumulado até Setembro de 2011



Aços
 Rodas
 Cilindros
 Galvanização

DIVISÃO AÇOS

R\$ milhões	1T10	2T10	3T10	Acumulado 9 Meses	1T11	2T11	3T11	Acumulado 9 Meses
Receita Bruta	93,3	105,8	106,3	305,4	100,8	101,3	91,4	293,5
Receita Líquida	69,6	79,7	80,4	229,7	76,8	73,3	68,6	218,7
<i>Mercado Interno</i>	68,6	78,0	77,8	224,4	74,7	70,2	66,1	211,0
<i>Mercado Externo</i>	1,0	1,7	2,6	5,3	2,1	3,1	2,5	7,7
CPV	(61,1)	(66,9)	(67,9)	(195,9)	(68,5)	(69,3)	(57,3)	(195,1)
Lucro Bruto	8,5	12,8	12,5	33,8	8,3	4,0	11,3	23,6
<i>Margem Bruta</i>	12,3%	16,1%	15,5%	14,7%	10,8%	5,5%	16,5%	10,8%

Esta Divisão, neste trimestre apresentou queda em sua receita líquida em decorrência da diminuição no consumo de produtos siderúrgicos, da concorrência acirrada de preços de produtos laminados e da importação de produtos pelos clientes. No entanto, em decorrência de medidas tomadas neste trimestre e mencionados no comentário do desempenho consolidado, verificou-se um aumento de 1.1p.p da margem bruta, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

DIVISÃO RODAS

<i>R\$ milhões</i>	1T10	2T10	3T10	Acumulado 9 Meses	1T11	2T11	3T11	Acumulado 9 Meses
Receita Bruta	71,6	86,0	90,7	248,3	77,0	80,2	81,4	238,6
Receita Líquida	56,8	69,1	72,3	198,2	60,9	63,8	64,1	188,8
<i>Mercado Interno</i>	50,9	59,5	62,2	172,6	56,2	54,9	58,2	169,3
<i>Mercado Externo</i>	5,9	9,6	10,1	25,6	4,7	8,9	5,9	19,5
CPV	(49,4)	(57,3)	(57,9)	(164,7)	(54,3)	(55,4)	(48,4)	(158,2)
Lucro Bruto	7,4	11,8	14,4	33,5	6,6	8,4	15,7	30,6
<i>Margem Bruta</i>	13,0%	17,0%	19,9%	16,9%	10,8%	13,1%	24,5%	16,2%

Esta divisão sentiu os efeitos da redução de produção de veículos verificada principalmente no mês de setembro, quando algumas montadoras concederam férias coletivas aos seus colaboradores, registrando diminuição na receita líquida quando comparado ao 3T10.

Em contrapartida, o custo dos produtos vendidos apresentou reduções importantes, conforme mencionado no comentário sobre o desempenho consolidado da Empresa, tendo esta Divisão atingido 4.6 p.p de melhora em sua margem bruta quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

DIVISÃO CILINDROS

<i>R\$ milhões</i>	1T10	2T10	3T10	Acumulado 9 Meses	1T11	2T11	3T11	Acumulado 9 Meses
Receita Bruta	41,9	56,4	61,8	160,1	46,6	56,4	58,0	161,0
Receita Líquida	33,0	44,6	47,3	124,9	36,3	43,9	45,2	125,4
<i>Mercado Interno</i>	32,7	44,2	47,0	123,9	36,3	43,0	45,0	124,3
<i>Mercado Externo</i>	0,3	0,4	0,3	1,0	-	0,9	0,2	1,1
CPV	(27,3)	(34,7)	(39,8)	(101,7)	(31,3)	(37,2)	(34,0)	(102,5)
Lucro Bruto	5,7	9,9	7,5	23,2	5,0	6,7	11,2	22,9
<i>Margem Bruta</i>	17,3%	22,3%	15,8%	18,6%	14,0%	15,3%	24,8%	18,2%

As companhias de gás ainda não retomaram o ritmo normal de compras de botijões novos, entretanto no segmento de serviços de recuperação de botijões já se verifica tendência de aumento nas vendas. As companhias terão que atender o programa de renovação de botijões imposta pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), que segundo informações do próprio órgão, iniciará a fiscalização dos botijões usados e que necessitam de reparos a partir de janeiro de 2012.

Diante deste cenário a Divisão Cilindros no 3T11 apresentou aumento em suas vendas de 3% quando comparado ao trimestre anterior, porém 4,4% abaixo do mesmo período de 2010.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

UNIDADE GALVANIZAÇÃO

<i>R\$ milhões</i>	1T10	2T10	3T10	Acumulado 9 Meses	1T11	2T11	3T11	Acumulado 9 Meses
Receita Bruta	13,2	14,9	15,2	43,3	11,0	12,2	12,7	35,9
Receita Líquida	10,5	11,9	11,2	33,6	8,7	9,6	10,0	28,3
<i>Mercado Interno</i>	10,5	11,9	11,2	33,6	8,7	9,6	10,0	28,3
CPV	(7,8)	(8,4)	(9,2)	(25,4)	(6,6)	(7,2)	(7,4)	(21,2)
Lucro Bruto	2,7	3,5	2,0	8,2	2,1	2,4	2,6	7,1
<i>Margem Bruta</i>	26%	29%	18%	24%	24,1%	25,0%	26,0%	25,1%

Neste 3T11 a Unidade apresentou faturamento de R\$ 10,0 milhões, montante 4,2% superior ao obtido no 2T11, o que se verifica a tendência de aquecimento do mercado principalmente no setor de infraestrutura, devido à retomada de obras vinculadas aos programas do governo federal.

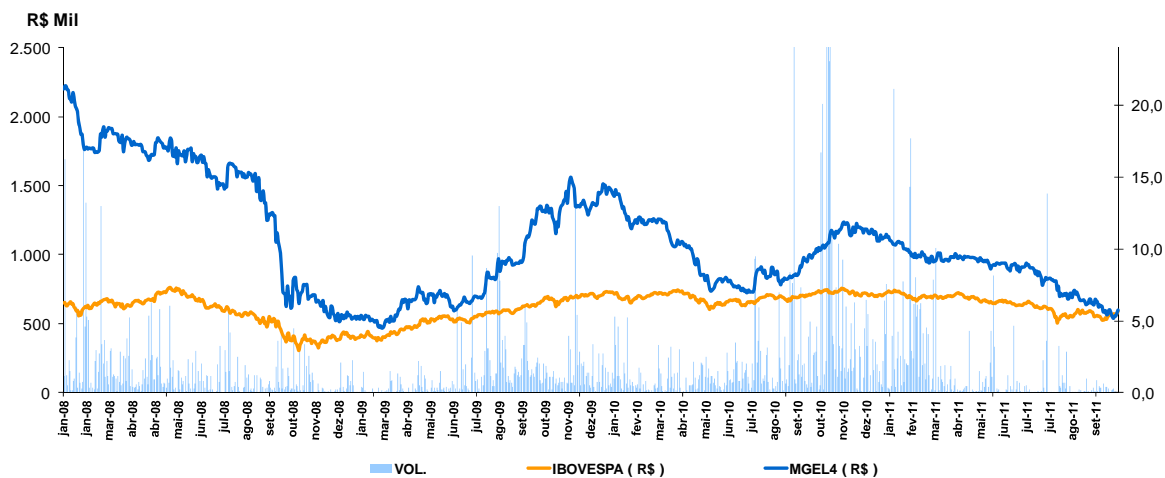
RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Mercado de Capitais

As ações preferenciais da Empresa (MGEL4) fecharam o 3T11 cotado a R\$ 6,00.

DESEMPENHO DAS AÇÕES PREFERENCIAIS

Período	Média Diária	
	Número de Negócios	Volume negociado R\$ mil
2004	7,2	195,9
2005	7,4	120,7
2006	6,7	57,8
2007	22,7	430,9
2008	14,5	147,0
2009	19,1	125,2
2010	22,6	270,4
2011 (até 24/10)	10,5	138,7



- As cotações das ações anteriores a 2 de maio de 2008 foram ajustadas para refletir o efeito do desdobramento.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Perspectivas

As perspectivas econômicas para o restante do ano de 2011, mostram sinais de desaceleração, haja vista as recentes projeções de PIB divulgadas pelo Banco Central evidenciando as incertezas quanto ao cenário econômico mundial.

Por outro lado, o setor automotivo, principal segmento de atuação da Empresa, com a recente medida adotada pelo governo de aumento do IPI para automóveis e caminhões importados trouxe perspectivas positivas de médio e longo prazo, para o setor.

As marcas de veículos internacionais que não possuem fábricas no país, anunciaram seus planos de construção. Além disso, as afiliadas da ANFAVEA têm planos de investir US\$21 bilhões nos próximos cinco anos, valor substancialmente superior aos US\$ 2,9 bilhões investidos no período de 2007 a 2010.

Ainda, de acordo com a associação, a capacidade produtiva do setor deverá registrar um crescimento de 46,5% em quatro anos.

Para o segmento de aços, aguarda-se queda na concorrência dos importados, pela desvalorização do R\$ frente ao US\$ norte americano, bem como aumento do consumo de aços no mercado nacional, uma vez que o estoque na cadeia produtiva encerrou o trimestre com 2,7 meses frente a 3,7 meses do 2T11, retornando aos níveis históricos de estoques no setor.

Outros importantes setores para a Empresa, que atua em galvanização, são os da construção civil e de infraestrutura, que aguarda impacto positivo com a Copa do Mundo. Segundo o Sinduscon de São Paulo, é esperado um crescimento anual de 4,5% a 5%, nos próximos cinco anos no setor de construção civil, reflexo do aumento de renda da população e de medidas de estímulo a economia vinda do governo federal.

Mesmo diante de redução do PIB estimado para o ano, a Empresa envidará esforços para manter no 4T11 o mesmo nível de vendas que historicamente ocorre no último trimestre de cada ano.

No médio e longo prazo aguarda a recuperação de seus resultados em todos os segmentos de atuação. Para tanto a Empresa vem incansavelmente trabalhando em ajuste de despesas, gerenciamento de custos, busca de novos mercados, ganhos de produtividade e a ocupação plena da capacidade fabril aumentada por investimentos efetuados em anos anteriores.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Sobre a Mangels Industrial S.A.

A Mangels Industrial S.A. (Bovespa: MGEL4) ocupa a liderança em praticamente todos os segmentos de mercado em que atua. Com 83 anos de existência, possui uma base de 3.000 clientes no Brasil e no exterior, está estruturada em quatro unidades operacionais: Aços, Rodas, Cilindros e Galvanização. A Divisão Aços produz tiras de aço relaminadas destinadas aos setores de autopeças, motocicletas, ferramentas, cutelaria, construção civil, produtos eletrônicos e eletrodomésticos, máquinas agrícolas, serras e embalagens industriais. A Unidade Galvanização produz defensas para rodovias, pisos industriais e presta serviços de galvanização a fogo em peças de aço. A Divisão Rodas produz rodas originais de alumínio, destinadas à indústria automobilística. A Divisão Cilindros produz cilindros para gás liquefeito de petróleo (GLP), tanques para ar para caminhões e ônibus, peças estampadas e presta serviços de requalificação em cilindros para GLP. A Mangels Industrial S.A. integra o Nível 1 da Bovespa e é negociada com o código MGEL4. Para mais informações acesse: www.mangels.com.br

Relações com Investidores:

John Sam Koutras

Diretor de Finanças e Administração

Tel: 11 5188 8803

E-mail: j.koutras@mangels.com.br

Eni Kikuchi

Gerente Corporativa de Controladoria

Tel. 11 5188 8841

E-mail: e.kikuchi@mangels.com.br

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Demonstração do Resultado – Em R\$ mil

(valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	CONSOLIDADO			
	3º Trimestre		Janeiro a Setembro	
	2011	2010	2011	2010
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS				
Mercado interno	234.860	260.954	700.596	725.153
Mercado externo	8.573	13.108	28.338	31.966
	243.433	274.062	728.934	757.119
Impostos sobre vendas e serviços	(55.529)	(62.793)	(167.727)	(171.029)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	187.902	211.270	561.207	586.090
Custo dos produtos e serviços vendidos	(147.185)	(172.520)	(477.155)	(487.658)
LUCRO BRUTO	40.717	38.750	84.052	98.432
DESPESAS OPERACIONAIS				
Com vendas	(6.698)	(8.962)	(22.744)	(25.894)
Gerais e administrativas	(14.018)	(11.943)	(34.273)	(37.909)
Outras receitas operacionais, líquidas	-	2.112	2.218	12.271
	(20.716)	(18.793)	(54.799)	(51.532)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS E RESULTADO FINANCEIRO	20.001	19.957	29.253	46.900
RESULTADO FINANCEIRO				
Despesas financeiras	(13.741)	(11.243)	(40.345)	(27.739)
Receitas financeiras	8.267	4.762	22.340	12.606
Variações cambiais-fundo exclusivo	12.038	(5.041)	5.161	(5.716)
Variações monetárias e cambiais	(45.230)	17.023	(25.788)	6.609
	(38.666)	5.500	(38.632)	(14.240)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(18.665)	25.457	(9.379)	32.660
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Do exercício	(1.566)	(6.619)	(4.793)	(10.215)
Diferidos	10.252	(1.976)	9.508	(1.653)
	8.686	(8.595)	4.715	(11.868)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(9.979)	16.862	(4.664)	20.792

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Balanço Patrimonial – Em R\$ mil

ATIVO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	44.043	52.978	206.544	123.451
Títulos e valores mobiliários	2.896	17.795	87.645	97.035
Contas a receber de clientes	21.109		73.146	97.692
Estoques	45.276		95.773	107.698
Tributos a recuperar	10.979	1.367	51.597	47.484
Despesas do exercício seguinte	970		1.698	929
Outros ativos	13.311	4.750	13.667	16.171
	138.584	76.890	530.070	490.460
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a longo prazo				
Partes relacionadas	6.804	-	-	-
Tributos a recuperar	2.197	-	6.872	6.752
Tributos diferidos	11.243	5.594	22.657	13.445
Depósitos judiciais	152	6	7.299	8.905
Outros ativos	1.195		2.155	1.918
	21.591	5.600	38.983	31.020
Investimentos	166.982	220.065	0	
Imobilizado	129.884		323.716	315.647
Intangível	195		17.178	18.305
Diferido	-		1.027	1.379
	318.652	225.665	380.904	366.351
TOTAL DO ATIVO	457.236	302.555	910.974	856.811

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Balanço Patrimonial – Em R\$ mil

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
CIRCULANTE				
Fornecedores	32.772	-	92.678	31.251
Empréstimos e financiamentos	20.325	-	151.859	124.618
Debêntures	17.830	15.519	17.830	15.519
Salários e encargos sociais	9.687	41	22.169	20.474
Tributos a recolher	4.103	-	12.264	12.079
Dividendos propostos	49	5.143	50	5.143
Tributos parcelados	-	-	5.466	4.959
Outros passivos	19.831	-	11.685	11.426
	104.597	20.703	314.001	225.469
NÃO CIRCULANTE				
Partes relacionadas	-	285	65	12
Empréstimos e financiamentos	83.503	-	304.677	321.290
Debêntures	46.667	54.444	46.667	54.444
Provisão para riscos e discussões judiciais	260	260	3.818	5.741
Imposto de renda e contribuição social diferidos	353	-	16.754	16.902
Tributos parcelados	-	-	3.136	6.090
	130.783	54.989	375.117	404.479
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	171.273	171.273	171.273	171.273
Reservas de lucros				
Reserva de retenção de lucros	12.811	16.845	12.811	16.845
Reserva legal	6.462	6.462	6.462	6.462
Resultados abrangentes	31.310	32.283	31.310	32.283
	221.856	226.863	221.856	226.863
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	457.236	302.555	910.974	856.811
VALOR PATRIMONIAL DA AÇÃO - R\$	12,79	13,08		

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Fluxo de Caixa – Em R\$ mil

	3º Trimestre		Consolidado	
			Janeiro a Setembro	
	2011	2010	2011	2010
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do período	(9.979)	16.862	(4.664)	20.792
Ajustes para reconciliar o lucro ao caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(10.060)	1.977	(9.508)	1.653
IR e CS corrente que não afetaram o caixa	-	1.077	-	1.942
Depreciação e amortização	6.558	6.284	18.642	16.780
Valor residual do permanente baixado	1.389	3.920	5.353	7.193
Provisão para riscos e discussões judiciais	(1.390)	365	(1.924)	2.131
Juros provisionados sobre empréstimos e financiamentos	8.120	8.827	25.326	17.622
Varição cambial sobre empréstimos e financiamentos	49.034	(19.422)	29.028	(8.575)
	43.672	19.890	62.253	59.538
Variações nas contas de capital circulante				
Duplicatas a receber	(12.203)	38	24.546	12.916
Estoques	7.090	(9.856)	11.924	(52.572)
Fornecedores	25.962	10.438	61.427	24.502
Tributos a recuperar	(13.262)	619	(4.220)	(9.847)
Títulos e valores mobiliários	41.148	(62.587)	9.391	(57.685)
Outros	9.780	(22.306)	4.577	(35.419)
	58.515	(83.654)	107.645	(118.105)
Caixa líquido gerado em (aplicados nas) atividades operacionais	102.187	(63.764)	169.898	(58.567)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Compras de imobilizado	(11.164)	(18.017)	(30.585)	(45.483)
Ágio na aquisição de investimento	-	-	-	(15.458)
Diferido e intangível	-	574	-	(2.270)
Caixa líquido gerado em (aplicado nas) atividades de investimento	(11.164)	(17.443)	(30.585)	(63.211)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos tomados	952	104.424	69.574	243.658
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(27.701)	(15.866)	(109.543)	(65.916)
Juros pagos por empréstimos e financiamentos	(4.282)	(3.472)	(11.415)	(7.402)
Pagamento de dividendos	(50)	(1)	(5.143)	(4.236)
Dividendos adicionais propostos			(294)	-
Depósitos judiciais	968	926	1.605	(2.049)
Outros direitos e obrigações de longo prazo	(737)	(1.020)	(3.149)	(3.176)
Caixa líquido gerado em (aplicado nas) atividades de financiamentos	(30.850)	84.991	(58.365)	160.879
Efeito da variação cambial sobre disponibilidades	3.324	532	2.146	(547)
Aumento líquido no caixa e equivalentes	63.497	4.316	83.093	38.554
Caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	143.047	124.672	123.451	124.672
No final do exercício	206.544	128.988	206.544	163.226
Aumento líquido no caixa e equivalentes	63.497	4.316	83.093	38.554

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Demonstração do Valor Adicionado – Em R\$ mil

	3º Trimestre		Consolidado Janeiro a Setembro	
	2011	2010	2011	2010
RECEITAS				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	243.432	274.063	728.934	757.119
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(50)	(183)	(243)	(297)
Outras receitas (despesas) líquidas	(3.061)	2.112	2.218	12.272
	240.321	275.992	730.909	769.094
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Matérias-primas consumidas	(103.618)	(115.107)	(314.572)	(321.969)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(20.418)	(34.918)	(92.352)	(110.859)
	(124.036)	(150.025)	(406.924)	(432.828)
VALOR ADICIONADO BRUTO	116.285	125.967	323.985	336.266
Depreciação e amortização	(6.558)	(6.283)	(18.642)	(16.780)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	109.727	119.683	305.343	319.486
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Receitas financeiras e variação cambial ativa	(36.966)	16.744	(3.448)	13.499
	(36.966)	16.743	(3.448)	13.499
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	72.761	136.426	301.895	332.985
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Pessoal e Encargos	34.195	36.935	108.364	101.557
Impostos, taxas e contribuições	46.844	71.388	163.012	182.897
Juros provisionados e aluguéis	1.702	11.243	35.183	27.739
Remuneração do capital próprio	-	-	-	-
Lucros(prejuízos) retidos	(9.979)	16.861	(4.664)	20.792
VALOR ADICIONADO DISTRIBUIDO	72.761	136.427	301.895	332.985